

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Catarinense Class.: Kaingang SC/ Pinhal
Data: 10/08/94 Pg.: 1495

▼ DEMARCAÇÃO

Sem decisão da justiça, índios mantêm ocupação

Líder impõe disciplina rígida e novos caciques de outras regiões são esperados

ALCEBIÁDES SANTOS

Seara

Os índios que ocuparam terras em Seara interromperam, ontem, no segundo dia de ocupação, a passagem dos colonos na sede da comunidade, próximo à escola, onde fica o Toldo Pinhal. Além disso, adotaram regras rigorosas para manter a disciplina entre os índios: ontem de manhã amarraram um indígena acusado de desobediência. O líder do grupo, João Gonçalves, não quis falar sobre os motivos, dizendo que "era assunto dos índios" e não permitiu entrevistas nem fotografias.

Na madrugada de segunda-feira, 254 índios kaingang e guarani ocuparam a sede da comunidade do Toldo Pinhal, a 50 quilômetros de Chapecó, no município de Seara. Além dos índios do Toldo Pinhal, que integram 13 famílias, uniram-se indígenas da Reserva Xapexizinho (Xanxerê e Ipuçu) e do

Negociação



IRINEI DALLA VALLE

Dois agentes da PF foram até a área invadida ouvir indígenas e colonos

Toldo Chimbanguê (em Chapecó). Eles querem a homologação de 983 hectares que são propriedade indígena. O processo está pronto em Brasília, informou o administrador regional da Funai em Santa Catarina, Gabriel Poty, e a Funai reconhece como área indígena uma área de 8.900 hectares onde vive mais de uma centena de famílias de colonos. Apenas na área demarcada pela Funai à espera de homologação - os 983 hectares - vivem 42 famílias.

Ontem, dois agentes da Polícia Federal foram à loca-

lidade ouvir índios e colonos. João Gonçalves disse que espera uma definição do Ministério da Justiça. Enquanto isso não acontecer eles permanecerão acampados. Para hoje são esperados índios e caciques de outras reservas do Rio Grande do Sul, Paraná e regiões de Santa Catarina. "Se precisar, colocamos 5 mil índios aqui dentro", advertiu Gonçalves.

URGÊNCIA - Numa reunião ontem de manhã, os colonos também pediram urgência ao Ministério da Justiça. "O mais correto é

verse os órgãos federais às condições de pagar indenização aos agricultores e resolver o problema. E não adianta querer envolver prefeito, vereador, o Governador do Estado, que o problema é federal", disse um agricultor. O administrador regional da Funai, Gabriel Poty, disse que apesar de ter encaminhado um relato sobre a situação à Funai, em Brasília, não tinha recebido qualquer manifestação até ontem às 17 horas. Ele espera pela manhã e à tarde o Toldo Pinhal para acompanhar as decisões dos índios.